

QUARESMA: Entrega de Tempo, Talento e Tesouro.

Campanha Provincial para o Fundo Nacional de Missão da IEAB

Irmãs e Irmãos,
PAZ E BEM!

Aproximando-nos da **QUARESMA 2009**, compartilhamos um desafio e algumas propostas para que cada qual de nós viva esse tempo litúrgico como um momento de profunda contrição e reencontro com o sentido de entrega de si mesmo a Deus, a **exemplo** do nosso Irmão e Salvador Jesus Cristo.

A entrega que Jesus fez de Si mesmo tem várias possibilidades de significado. Pensemos em pelo menos três e sigamos Seus passos:

Dediquemos nosso **TEMPO** a Deus.

Doemos nosso **TALENTO** à Igreja.

Confiemos nosso **TESOURO** à Missão de Deus.

DESAFIO:

Separemos uma latinha ou uma caixinha e reservemos TODAS AS MOEDAS, a exemplo da viúva pobre (Lc 21,1-4), que recebermos durante a Quaresma, e entreguemos no Altar do Senhor no DOMINGO DE RAMOS. O desafio é para CADA PESSOA, ou seja: pra você que é CRIANÇA, ou ADOLESCENTE, ou JOVEM, ou ADULTA, ou IDOSA. Após o que cada comunidade deverá depositar o valor da coleta na conta corrente da Secretaria-Geral de nossa IEAB, identificando, no depósito, o nome da comunidade e da Diocese. Essa é uma Coleta Especial para o Fundo Nacional de Missão da nossa Igreja, que será destinada para apoiar a manutenção do Distrito Missionário do Oeste e ajudar nos serviços básicos da Secretaria-Geral.

Dados bancários: **Banco Bradesco Ag. 3319-7 C/C 27.742-8**

PROPOSTAS:

a) 01 oração por nossos irmãos e irmãs de Zimbábue;

b) 03 estudos bíblicos, que podem ser usados nos domingos da Quaresma;

c) 01 cartaz, que pode ser colocado em lugar visível;

d) 01 símbolo: um CESTO, que pode ser confeccionado ou adquirido, usado nos domingos da Quaresma para a coleta de alimentos não perecíveis, para a ação diaconal da Igreja, e usado no Domingo de Ramos para a coleta das caixinhas ou latinhas de moedas da Quaresma.

Façamos bom uso e acolhamos ao desafio e às propostas de renovarmos nossa entrega a Deus, como quem se dedica, se doa e nEle confia.

Grupo de Trabalho de Educação Cristã e
Grupo de Trabalho de Missão, da
Secretaria-Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Oração e Solidariedade por Zimbábue

Quarta-feira de Cinzas, dia 25 de fevereiro.



O Zimbábue é um dos 53 países de África. Isso mesmo, África não é um país, como às vezes algumas pessoas pensam; é um Continente. África é o berço da humanidade. Foi lá que a humanidade teve origem. E embora seja um Continente de muitas riquezas naturais, vive, há muito tempo, as conseqüências de um longo período em que foi explorado por colonizadores gananciosos.

O Zimbábue vive, atualmente, um período de dor e sofrimento, resultado drástico de uma conjuntura de deteriorização sócio-política e econômica. Em 2008 houve eleição presidencial, cujo resultado foi ignorado, para que o presidente permanecesse no poder e perpetuasse a situação de total desrespeito aos Direitos Humanos daquela nação. O Zimbábue tem hoje a inflação mais alta do mundo. A falta de recursos primários para a sobrevivência do povo, como comida e remédios, é um dos maiores problemas enfrentados. Uma epidemia de cólera assola o país e se faz necessária a mobilização de pessoas do mundo inteiro para socorrer esses irmãos e irmãs vítimas dessa situação de calamidade.

Por isso mesmo, os Primazes da Comunhão Anglicana, reunidos no início de fevereiro de 2009, convocam todas as igrejas da Comunhão Anglicana a se unirem à Igreja da África do Sul no dia 25 de fevereiro, Quarta-feira de Cinzas, para um dia de oração e solidariedade ao povo do Zimbábue.

Oração e solidariedade é uma excelente maneira de iniciarmos a Quaresma 2009. Abaixo, uma proposta de oração comum:

Amado Deus: louvamos-Te por todas as bênçãos da Criação, que de forma tão grandiosa estão presentes no Continente Africano, berço da humanidade. De forma especial, oramos por Zimbábue, onde irmãos e irmãs celebram o privilégio de Te servir em meio às muitas dificuldades que esse país tem enfrentado.

Rogamos-Te, ó Pai Materno, que fortaleça e anime esses irmãos e irmãs a resistir e a vencer essas adversidades. Unimo-nos a eles e elas em oração e solidariedade, clamando a Ti por justiça. Concede à Tua Igreja, espalhada em todo o mundo, a força e a criatividade de colaborar com esses irmãos e irmãs, e permite-nos a Graça da mudança dessa realidade tão sofrida.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre. Amém.

1º. Estudo: Pequenas moedas que valem muito

Às vésperas da Páscoa de 2008 eu estava com dificuldades financeiras para comprar ovos para todos os filhos e sobrinhos. Lembrei-me então de recorrer a uma latinha na qual eu jogava há alguns meses as moedas que recebia de troco no mercado, lanchonete, banca de jornais, etc. Qual não foi minha surpresa ao contá-las e perceber que seria possível, apenas com aquelas moedas, comprar todos os ovos de que necessitava. Aquelas moedas representaram um grande alívio financeiro em um momento difícil.

Todas as semanas, certamente, recebemos moedinhas que ficam “perdidas” no bolso ou na bolsa, no porta-luvas do carro ou em alguma gaveta. Realmente 5 ou 10 centavos, isoladamente, parecem não valer muito, mas se somadas a outras moedas de 25, 50 centavos ou de um real, podem representar um valor considerável. Essa é a dinâmica seguida todos os anos na campanhas das caixinhas-azuis, cujo valor é revertido para os projetos da Oferta Unida de Gratidão e que já beneficiaram muitas pessoas atendidas em projetos sociais da igreja.

Nesta quaresma de 2009 estamos desafiando todos os paroquianos a realizarmos juntos, um exercício de abstinência e solidariedade, virtudes próprias do tempo quaresmal: separar uma caixinha ou uma latinha e reservarmos todas as moedas que recebermos durante a Quaresma e ofertarmos essas caixinhas no Altar do Senhor no Domingo de Ramos.

Uma moeda faz muita diferença – a oferta da viúva pobre

No evangelho de Lucas (21.1-4) encontramos um interessante relato que fala da oferta que uma viúva pobre deixou no altar. O texto diz:

“Estando Jesus a observar, viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofilácio. Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas; e disse: Verdadeiramente, vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento”. (Bíblia Sagrada – Versão Almeida Revista e Atualizada)

Jesus estava no Templo observando o momento do ofertório e percebeu os valores doados por

peessoas com mais posses. Porém, o que realmente lhe chamou a atenção foram duas moedas ofertadas por uma viúva pobre. Naquela época, tal como hoje, as mulheres cujos maridos faleciam, passavam por muitas dificuldades financeiras. Naquele tempo sequer haviam planos de aposentadoria ou pensão. Por isso o texto bíblico destaca que aquela mulher era viúva e pobre. O que ela tinha para ofertar parecia pouco aos olhos humanos. Porém, Jesus a elogia dizendo: *“essa viúva pobre deu mais do que todos, porque todos deram do que lhes sobrava...”*

Realmente, o valor que aquela mulher depositou foi maior porque, proporcionalmente, ela necessitava muito mais do que os que depositaram quantias maiores.

Nesse episódio aprendemos alguns princípios importantes sobre a contribuição financeira para a nossa vida pessoal:

Em primeiro lugar: não é o quanto damos que dá a medida da nossa consagração, mas o quanto retemos, o quanto guardamos para nós. Somos propensos a medir a consagração das pessoas pelo vulto das ofertas. Não é à toa que, em muitas comunidades, “coincidentalmente” as pessoas eleitas para cargos na Junta Paroquial ou para outras funções de liderança, geralmente também são os que dão uma oferta maior. Cristo, porém, vê com outros olhos: é o que retemos para nós que revela nossa consagração;

Em segundo lugar: as circunstâncias desfavoráveis são a melhor medida da nossa fidelidade e consagração a Deus. Aquela mulher era viúva e pobre; ela precisava muito mais que os outros; no entanto, é ela quem faz a maior oferenda. Mais do que nunca a atual conjuntura econômica está desafiando nossa fidelidade e consagração a Deus em termos de mordomia cristã;

Em terceiro lugar: a consagração não é problema de bolso nem de carteira ou talão de cheque; é, antes, um problema de nossas relações com Deus e com o dinheiro. Ela mostra em que medida os valores do Reino são importantes para nós. A fidelidade na contribuição revela o grau da nossa adesão e crença na Igreja, no que ela proclama e em seu ministério.

A Quaresma é um tempo que nos desafia ao jejum, à oração e à abstinência. Cada pessoa, em sua auto-avaliação, sabe o que necessita mudar em sua vida. Porém, certamente, todos nós precisamos crescer no aprendizado de que, somando nossas ofertas, mesmo que poucas moedas, muitas pessoas podem ser beneficiadas. Aquela viúva pobre, em sua pequena oferta, revelou a grandeza da generosidade do seu coração.

Há uma conhecida frase que diz: *“Ninguém é tão rico que não tenha para receber, nem tão pobre que não tenha nada para oferecer”*. Ela inspirou a primeira estrofe de um cântico de ofertório: *“Quem disse que não somos nada, que não temos nada para oferecer? Repare as nossas mãos abertas, trazendo as ofertas do nosso viver”*.

Nessa Quaresma, assuma esse compromisso com Deus: reserve suas moedas para a Campanha de Missão. Motive seus filhos (crianças, adolescentes e jovens a fazer o mesmo. Explique a eles o objetivo dessa disciplina e mostre-lhes o valor da economia, aliado à graça da generosidade. Deus certamente não deixará que nada lhe falte.

(Rev. Carlos Eduardo Calvani)

2º. Estudo: O voluntariado: um desafio para a Quaresma

Texto para meditação:

Tudo vem de ti, Senhor, e a ti oferecemos o que de tua mão recebemos. (I Crôn. 29.14)

Uma palavra muito utilizada hoje em dia é “voluntariado”. Algum tempo atrás o Ministério da Educação até mesmo lançou uma campanha de voluntariado, procurando envolver pais de alunos do ensino fundamental e médio a doarem parte de seu tempo em atividades nas escolas. Algumas mães e pais passaram a se envolver mais diretamente na vida escolar de seus filhos, ajudando na biblioteca, ensinando algum esporte, algum ofício ou mesmo se dispondo apenas a ler e contar histórias infantis para crianças menores.

O conceito de “voluntariado” implica na disponibilidade de tempo que alguém resolve doar para auxiliar alguma instituição. Todas as paróquias deveriam também estimular as pessoas ao voluntariado na missão. Há muitas coisas (às vezes pequenas) que podem ser realizadas utilizando os dons e talentos que cada pessoa tem. Há paróquias nas quais sempre é difícil encontrar pessoas dispostas a auxiliar na educação cristã, principalmente de crianças, a auxiliar o reverendo ou a reverenda em visitas domiciliares ou a fazer um mutirão comunitário de limpeza e pintura do templo e do salão, etc...

A maioria das comunidades anglicanas no Brasil está empenhada em ações missionárias diversas. Muitas comunidades também desenvolvem projetos sociais. Tudo isso exige, naturalmente, recursos financeiros. Mesmo que a comunidade seja tímida e se reúna apenas uma vez por semana para as celebrações dominicais, ainda assim ela precisará de recursos para pagar suas taxas de água, luz, telefone, limpeza do templo, etc. Quando a comunidade se empenha na missão esses compromissos aumentam significativamente. Serão precisos mais recursos para combustível, para a aquisição de um automóvel utilitário, para a manutenção de um serviço social e o pagamento das pessoas que estarão diretamente envolvidas se dedicando a essas atividades.

Mas poucas são as pessoas que compreendem a importância da contribuição financeira na vida da igreja, bem como sua função pedagógica para os que se dispõem a seguir a Cristo e a constituir uma comunidade diferente do mundo e de seus padrões. No estudo de hoje vamos comparar as perspectivas que o Antigo Testamento oferece sobre a contribuição.

A contribuição no Antigo Testamento: Entre o dízimo e a oferta voluntária

Quando se fala no problema financeiro da Igreja geralmente se associa isso à nossa irregularidade quanto à prática do dízimo, bastante enfatizada em outras igrejas evangélicas. De fato, seria muito bom que todas as famílias anglicanas fossem dizimistas ou que, ao menos, incluíssem em seu

orçamento familiar, o compromisso mensal para com a Igreja e a missão.

Contudo, é preciso compreender que, no Antigo Testamento, durante o período patriarcal e tribal, ou seja, antes da monarquia, as ofertas a Deus eram voluntárias. A prática do dízimo

surgiu durante a monarquia, pela necessidade de manter o Templo de Salomão, o exército e todo aparato do estado. No pós-exílio, a necessidade de reconstrução de Jerusalém e da construção do segundo Templo tornou o dízimo não mais uma oferta voluntária, mas uma obrigação de cidadania. Era um imposto devido por todo produtor. Assim, quando lemos a exortação do profeta Malaquias (capítulo 3, versículos 8 a 10), deve-se compreender que a perspectiva ali está orientada para uma visão ainda estreita e pouco missionária – o dízimo servia para a manutenção do Templo, dos sacerdotes e do aparato monárquico.

Mas o Antigo Testamento não fala apenas do dízimo como uma obrigação imposta. Seria melhor buscarmos em outros textos, a perspectiva da voluntariedade, já prevista na Aliança: “*E celebrarás a Festa das Semanas ao Senhor teu Deus com **ofertas voluntárias** da tua mão, segundo o Senhor teu*

Deus te houver abençoado” (Deuteronômio 16.10).

Quando os exilados voltaram da Babilônia precisavam reconstruir o Templo e a própria nação. Mas a perspectiva inicial foi da voluntariedade: “*Disse-lhes: vós sois santos ao Senhor e santos são estes objetos, como também esta prata e este ouro, **oferta voluntária** ao Senhor, Deus de vossos pais*” (Esdras 8.28). Foi assim que os judeus construíram o segundo templo: em mutirão voluntário.

Essa perspectiva é a que havia orientado inicialmente o povo peregrino quando, ainda no deserto, construiu o Tabernáculo como símbolo da presença do Senhor: “*Os filhos de Israel trouxeram **oferta voluntária** ao Senhor, a saber, todo homem e mulher cujo coração os dispôs para trazerem uma oferta para toda a obra que o Senhor tinha ordenado*” (Êxodo 35.29).

UM DESAFIO: *além das ofertas voluntárias, que tal a comunidade organizar nesta Quaresma uma campanha de voluntariado? Certamente há muitos dons e talentos “enterrados” ou indisponíveis nos bancos da igreja. Que tal identificar profissionais que possam doar parte de seu tempo como oferta voluntária ao Senhor, em alguma atividade da Igreja? Há muitos jovens que precisam aprender um ofício ou serem instruídos em assuntos como drogas, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, etc. Há muitas crianças e adolescentes que, no seu tempo ocioso, acabam se envolvendo em situações que os expõem à delinqüência. O que podemos fazer? Além disso, muitos templos anglicanos no Brasil não foram edificadas por construtoras, mas através do trabalho voluntário e do envolvimento generoso dos paroquianos e paroquianas.*

Um cântico para nossa motivação:

QUE ESTOU FAZENDO SE SOU CRISTÃO ? (João Dias Araújo)

Que estou fazendo se sou cristão?
Se Cristo deu-me o seu perdão?
Há muitos pobres sem lar sem pão,
Há muitas vidas sem salvação
Mas Cristo veio pra nos remir,
O homem todo, sem dividir
Não só a alma do mal salvar,
Também o corpo ressuscitar

Há muita fome no meu país,
Há tanta gente que é infeliz
Há crianças que vão morrer,
Há tantos velhos a padecer
Milhões não sabem como escrever,
Milhões de olhos não sabem ler
Nas trevas vivem sem perceber
Que são escravos de outro ser

Que estou fazendo se sou cristão ?
Se Cristo deu-me o seu perdão ?
Há muitos pobres sem lar sem pão,
Há muitas vidas sem salvação
Aos poderosos eu vou pregar,
Aos homens ricos vou proclamar
Que a injustiça é contra Deus
E a vil miséria insulta os céus

(Rev. Carlos Eduardo Calvani)

3º. Estudo: A bênção da solidariedade

Lembraí as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, porquanto ele mesmo disse: "mais bem-aventurada coisa é dar do que receber". (Atos 20.35)

Todos nós já passamos por situações na vida em que dependemos da ajuda e solidariedade de outras pessoas. Talvez tenha sido em um momento de enfermidade, de dificuldades financeiras, de luto, tristeza ou depressão. Tais momentos são inevitáveis e o mais importante é nunca nos esquecermos das pessoas que Deus colocou em nossa vida para nos auxiliar nessas horas.

Logo no início do Cristianismo, a comunidade de Jerusalém passou por um momento muito difícil. Colheitas perdidas por fatores climáticos e tensões políticas trouxeram aos habitantes da região um tempo de escassez de recursos. Não havia mantimentos suficientes e a fome se instalou. Muitas famílias tiveram que migrar para outras regiões a fim de encontrar novas oportunidades. Porém, muitos permaneceram em sua terra, tentando se adaptar às dificuldades.

O apóstolo Paulo soube dessa situação e identificou a necessidade de levantar ofertas ao povo de Jerusalém. Naquela época as paróquias não eram estáveis financeiramente. Eram pequenas comunidades que estavam nascendo e que eram pouco organizadas. Além disso, as primeiras comunidades cristãs eram formadas por pessoas bem pobres – artesãos, pequenos comerciantes e muitos escravos. Porém, Paulo percebeu o potencial da solidariedade. Ele sabia que quando as fraquezas se somam, elas se tornam forças capazes de minimizar o sofrimento de outros.

Em 1 Coríntios 16. 1-4, ele motiva os cristãos de Corinto a uma campanha de solidariedade:

“Quanto à coleta em favor dos irmãos, façam como eu ordenei às igrejas da Galácia: Todo primeiro dia da semana, cada um separe aquilo que conseguiu economizar; desse modo, vocês não precisarão esperar que eu chegue para fazer a coleta. Quando eu chegar, mandarei com uma carta minha aqueles que vocês tiverem escolhido para levar suas ofertas a Jerusalém”.

Que belo exemplo para todos nós! O apóstolo não estava pedindo nada para si mesmo. Seu interesse era auxiliar pessoas em necessidade. Além disso, essa campanha de solidariedade ajudaria os cristãos da Galácia e de Corinto a compreenderem a catolicidade da Igreja, a compreenderem que, em Cristo, todos estamos em comunhão e devemos participar dos sofrimentos e alegrias uns dos outros.

Na carta seguinte que escreveu aos coríntios (2 Coríntios 8.1-15), Paulo presta uma espécie de relatório daquela campanha, elogiando os cristãos da Macedônia por sua generosidade. Vale a pena ler esse texto, prestando atenção a grandes ensinamentos, que destacamos em negrito:

¹ Irmãos, agora damos a conhecer a vocês a graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia.

² Em meio às muitas tribulações que puseram à prova essas igrejas, a grande alegria e a extrema pobreza delas transbordaram em riquezas de generosidade. ³ Eu sou testemunha de que eles, conforme seus meios e até além de seus meios, com toda a **espontaneidade** ⁴ e com muita insistência, nos rogaram a graça de tomarem parte nesse serviço em favor dos cristãos. ⁵ Ultrapassando qualquer **de** nossas **expectativas**, **eles se** entregaram primeiramente **ao** Senhor, e pela vontade de Deus, também a nós. ⁶ Por isso, insistimos junto a Tito para que termine essa obra de generosidade, que ele já havia começado entre vocês.

⁷ Em tudo vocês sobressaem: na fé, no dom da palavra, no conhecimento e entusiasmo, além do amor que vocês têm por nós. Pois então, procurem **também** distinguir-**se** nessa obra **de** generosidade. ⁸ Não digo isso para lhes impor uma ordem. Cito para vocês o exemplo de outros, para lhes dar ocasião de provar **a**

sinceridade **do** amor que vocês têm. ⁹ De fato, vocês conhecem a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo; ele, embora fosse rico, se tornou pobre por causa de vocês, para com a sua pobreza enriquecer a vocês. ¹⁰ A propósito, vou dar-lhes uma sugestão, e é o que convém a vocês, já que foram os primeiros, desde o ano passado, não só a realizar, mas também a querer realizar essa obra. ¹¹ Agora, portanto, a executem até o fim, de modo que a essa boa disposição da vontade corresponda a realização, na medida dos meios que vocês têm. ¹² Quando existe boa vontade, somos bem aceitos **com os** recursos que temos; pouco importa **o** que não temos. ¹³ Não queremos que o alívio para os outros seja causa de aflição para vocês; mas que haja igualdade. ¹⁴ Neste momento, **o** que está sobrando **para** vocês vai compensar **a** carência deles, **a** fim **de** que **o** supérfluo deles venha **um** dia compensar **a** carência **de** vocês. Assim haverá igualdade, ¹⁵ como está na Escritura: «A quem recolhia muito, nada lhe sobrava; e a quem recolhia pouco, nada lhe faltava.»

Nesse texto vemos que a contribuição foi feita em meio a dificuldades econômicas (v.2) e ainda assim, *com alegria*. As pessoas daquela comunidade chegaram até mesmo a pedir para contribuir (v.4), pois queriam sentir-se úteis de alguma forma na obra de Deus.

Após relatar a experiência dos macedônios, Paulo dirige-se especificamente aos coríntios, que se gabavam de serem privilegiados na fé, na Palavra, no conhecimento, etc. Paulo usa esse argumento para mostrar que alguma coisa não estava combinando na vida daqueles cristãos: não havia coerência. Ao mesmo tempo em que se orgulhavam da fé, essa fé não atingia seus bolsos. É por isso que o apóstolo diz que essa é uma das formas de provar a sinceridade da fé: “*Não vos falo na forma de mandamento... mas para provar a sinceridade do vosso amor*”

(v.8). Eis aí o nó da questão: a disponibilidade em se desprender das posses e contribuir financeiramente é a prova mais visível da sinceridade da fé.

Isso tudo, conforme Paulo é consequência do fato de “conhecer a Cristo” e ao seu exemplo de fazer-se pobre para nos enriquecer de graça. O apóstolo conclui constatando que os coríntios, no passado, ficaram entusiasmados a contribuir, mas que logo depois esfriaram, e ele exorta: “*completai agora a obra começada... segundo as vossas posses*” (v.11). É a mesma perspectiva que ele anunciara na carta anterior (I Coríntios 16.1-3) quando, ao anunciar a coleta, recomendou: “*cada um de vós separe, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando... quando eu chegar, enviarei com cartas suas ofertas a Jerusalém*” (v.2-3).

Do texto acima, algumas idéias devem ficar bem claras:

Primeiro: que a contribuição não é simplesmente questão de mandamento. É, antes de tudo, manifestação de fé e de conhecimento da Graça de Deus. É questão de coerência para com o ensino de Cristo e de seu evangelho: “*Não podeis servir a Deus e às riquezas*”;

Segundo: contribuir expressa uma recusa em compactuar com os princípios do mundo, baseados no amor ao dinheiro, às posses e ao lucro. “*O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males*” (I Timóteo 6.10). Contribuir é confessar que a partilha é mais importante que o lucro e a posse material;

Terceiro: contribuir por uma causa é a forma mais clara de dizer que acreditamos em seus princípios e a apoiamos. Os filiados a partidos políticos entendem isso antes mesmo que muitos membros das igrejas. Assim, contribuir na igreja é afirmar que cremos em sua missão, que ela é importante para dar alento aos corações, para dar sentido à vida e proclamar a justiça do Reino de Deus.

SUGESTÃO: *Durante essa Quaresma, vamos procurar identificar, na paróquia ou na comunidade, pessoas ou grupos que necessitem de nossa solidariedade. Certamente, também na sua diocese há paróquias e comunidades que estão passando por um difícil momento que requer a solidariedade de outras paróquias. Lembremo-nos do que Paulo diz ao final do texto:* “Neste momento, o que está sobrando para vocês vai compensar a carência deles, a fim de que o supérfluo deles venha um dia compensar a carência de vocês” (versículo 14).

Quando somos solidários, outras pessoas se beneficiam e ninguém se prejudica. Um dia poderemos ser nós, ou nossa paróquia, que dependerá da solidariedade de outros. E certamente, sempre haverá pessoas com o coração disposto e generoso a aliviar as dores de outros.

(Rev. Carlos Eduardo **Calvani**)
